



Fome em tempos de pandemia de COVID-19: uma análise crítica aos sentidos (re)produzidos pela mídia

João Paulo de Oliveira Rigaud¹, Úrsula Peres Verthein² e Lígia Amparo-Santos³

Este estudo objetiva compreender os modos como a fome vem sendo representada pelos principais meios de imprensa escrita do Brasil durante a pandemia de COVID-19. A partir da análise de discurso, foram analisadas um total de vinte e quatro notícias, quinze do jornal Folha de São Paulo e nove do jornal O Globo, veiculadas desde o mês de fevereiro até julho de 2020. Foram encontrados discursos que evocam fundamentalmente para a compreensão neoliberal da pobreza, transferindo a responsabilidade do Estado sobre a fome para os sujeitos. Entretanto, apesar dos discursos evidenciarem a fome como uma circunstância potencialmente aumentada pelo período pandêmico, a análise dos resultados revela que a fome ocupa lugares nas causalidades e nas consequências desta crise sanitária, de modo tanto emergencial como estrutural. A partir dos resultados, destaca-se também a visibilidade das narrativas dos sujeitos que vivenciam a fome, porém, observou-se que há uma linha tênue entre narrar as consequências da fome e reproduzir estigmas que ecoam no imaginário coletivo da sociedade. Nesta perspectiva, o estudo revela a necessidade de aprofundamento, revisão e leitura crítica das narrativas midiáticas sobre a fome e a sua contribuição para a constituição do imaginário social sobre o fenômeno.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional; Comunicação em Saúde; Análise de Discurso; Vulnerabilidade Social.

Hunger in times of COVID-19 pandemic: a critical analysis of the (re)produced meanings by the media

This study aims to understand the ways in which hunger has been represented by the mainstream press in Brazil during the COVID-19 pandemic. From Discourse Analysis, a total of twenty-four news were analyzed, fifteen from the Folha de São Paulo and nine from the O Globo newspaper, published from february to july 2020. Discourses were found that evoke fundamentally for the neoliberal understanding of poverty, transferring the responsibility of the State on hunger to the subjects. However, despite the discourses showing hunger as a circumstance potentially increased by the pandemic period, the analysis of the results reveals that hunger occupies places in the causes and consequences of this health crisis, both in an emergency and in a structural way. From the results, the visibility of the narratives of the subjects who experience hunger is also highlighted, however, it was observed that there is a fine line between narrating the consequences of hunger and reproducing stigmas that echo in the collective imagination of society. In this perspective, the study reveals the need to deepen, review and critically read the media narratives about hunger and their contribution to the constitution of the social imaginary about the phenomenon.

¹ Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Bahia. E-mail: joaoprignaud@gmail.com; ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2856-0603>. Endereço para Correspondência: Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia. Rua Araújo Pinho, nº 32, Canela. Salvador, Bahia. CEP: 40110-150, Brasil

² Observatori de l'Alimentació, Universitat de Barcelona. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1304-9642>.

³ Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Bahia. ID ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6925-6421>.

Keywords: Food and Nutrition Security; Health Communication; Discourse Analysis; Social Vulnerability

Submetido em: 12/11/2020

Aceito em: 05/02/2021

INTRODUÇÃO

A fome, apesar das suas marcantes manifestações na história da humanidade, ainda é considerada como um “tabu civilizatório”^[1] acompanhado de diversos estranhamentos morais, políticos e sociais, resultantes do desequilíbrio social produzido ao modo que a sociedade é estruturada^[1].

Neste sentido, os fatores políticos que são constitutivos desta estrutura, se tornam primordiais para um possível entendimento dos modos de manifestação da fome, que é continuamente produzida pelas condições socioeconômicas de uma sociedade com desigualdades extremas^[2,3].

Afinal, se os sistemas alimentares se situam em meio a uma complexa rede de interações entre a natureza e a sociedade^[4,5], o reconhecimento da “deterioração”^[6] das práticas alimentares em prol da lógica do sistema capitalista, pontua a existência de um poder estruturante, que determina não somente os sentidos da fome, mas principalmente a reprodução da lógica de precarização social em meio aos sistemas alimentares^[6].

Neste ínterim, faz-se necessário ressaltar que a emergência desta pandemia surge em meio a um contexto estrutural de vulnerabilidade e precarização oriundas das crises alimentares, políticas e sanitárias, não podendo ser confundida com a causalidade presente no aumento exponencial da pobreza.

Afinal, a fome em si é indissociável de todo aparato político e econômico que marca os grandes níveis de precariedade nas condições de vida das pessoas já invisibilizadas. Logo, as desigualdades socioeconômicas que historicamente afetam o país, se configuram como determinantes para o aumento significativo da fome em meio a pandemia de COVID-19^[7].

Nesta perspectiva, ressaltamos a necessidade de compreensão da COVID-19 não como uma

pandemia, mas sim, como uma sindemia que emerge sistematicamente a partir das interações entre as desigualdades socioeconômicas e a agência de um vírus biológico. A perspectiva sindêmica nos alerta para uma visão mais ampla, interligando os aspectos macros e micros na relação entre o homem, a sociedade e o meio ambiente como uma só rede, afinal, a intencionalidade por uma solução puramente biomédica não será minimamente eficaz em meio as consequências desastrosas da COVID-19 para os cidadãos mais vulnerabilizados^[8].

No contexto da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, um relatório da Organização das Nações Unidas aponta que os efeitos da pandemia já são visíveis em várias esferas. Como consequência da crise, estima-se que pode haver um “retrocesso histórico”^[9] de 15 anos na luta contra a fome, dando início a uma verdadeira “pandemia da fome”.

No Brasil, as articulações entre movimentos e organizações que têm atuado por longos anos na defesa do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas nos provoca para um “potencial catastrófico”^[10] relacionado principalmente aos grupos mais vulneráveis, em especial, “a população negra, mulheres, crianças e idosos, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, trabalhadores/as informais”^[10].

Logo, dado ao contexto ao qual o Brasil enfrenta a pandemia de COVID-19 e o aumento exponencial da pobreza e da fome, o presente artigo objetiva-se à compreensão do modo em que a fome vem sendo representada nos principais meios de imprensa escrita do Brasil.

Assim, que, a mídia, nas coberturas em saúde, pode ser compreendida como uma produtora de sentidos coletivos ao ordenar narrativas sobre modos de viver, percepções epidemiológicas e conceitos de riscos^[11,12,13]. Logo, a análise dessas narrativas justifica-se pela influência da mídia nas

regras de sociabilidade contemporâneas, considerando que o seu significado dominante relacionado à fome circula em conjunto com nos inúmeros exemplares mensais em grande parte do território brasileiro.

METODOLOGIA

Com o objetivo de eleger notícias veiculadas pela mídia hegemônica que, conseqüentemente, alcança grande parte da população brasileira, optou-se por selecionar os dois maiores jornais em circulação no país: Folha de São Paulo e O Globo, que segundo dados do Instituto Verificador de Comunicação no Brasil, juntos acumularam uma média mensal de mais de 600 mil exemplares em circulação no ano de 2019^[14].

Para o processo de coleta de dados, nos meses de maio a julho de 2020 foram feitas buscas diretas nos endereços virtuais (*sites*) dos jornais citados, com os descritores “*pandemia*”, “*fome*”, “*COVID-19*” e/ou “*coronavírus*”, tendo como critério de seleção, notícias veiculadas a partir do mês de

fevereiro até julho de 2020, que contenham dentro do seu corpo de conteúdo informações referentes à fome e sua correlação com o coronavírus e vice-versa.

Dentre os resultados, foram lidas um total de 25 (vinte e cinco) notícias veiculadas ao portal da Folha de São Paulo (UOL), sendo selecionadas 15 (quinze) para o processo de análise. Do portal O Globo, foram lidas um total de 12 (doze) notícias, sendo selecionadas 9 (nove).

Para que a perspectiva analítica transcorresse os mais diversos modos de discursos, os critérios de seleção pautaram-se em notícias que continham entrevistas e/ou relatos com especialistas, indivíduos em situação de vulnerabilidade e relatos de ações caritativas, associando-se então com as categorias de análise definidas para o artigo.

Desse modo, foram excluídas todas as notícias que não se relacionassem diretamente com os critérios citados. Para uma melhor visualização do corpo de notícias selecionadas em ambos os jornais, foram construídos os Quadros 1 e 2, a seguir:

Quadro 1 - Corpo das quinze (15) notícias selecionadas do jornal **Folha de São Paulo (UOL)**

Data de Publicação	Autoria	Seção Editorial	Categoria da Notícia	Título da Notícia
30/03/2020	Emilio Sant'Anna Repórter do Jornal	Saúde	Coronavírus	Diário da privação: Chorei, de chorar, de lágrima mesmo, tá ligado?
02/04/2020	Carlos Petrocilo Repórter do Jornal	Cotidiano	Coronavírus	'As pessoas me olham de um jeito que parece que sou o vírus', diz morador de rua.
04/04/2020	Artur Rodrigues e Lalo de Almeida Repórteres do Jornal	Editorial Especial Fome na Pandemia	Editorial Especial Fome na Pandemia	Moradores de rua enganam estômago com água e esperam horas no sol por comida.
05/04/2020	Artur Rodrigues e Lalo de Almeida Repórteres do Jornal	Editorial Especial Fome na Pandemia	Editorial Especial Fome na Pandemia	Quarentena em São Paulo reduz dieta de crianças na periferia a arroz.
05/04/2020	Caio Blois, Repórter da UOL; Ricardo Borges Fotógrafo	Reportagem Especial	Reportagem Especial	Coronavírus e favelas: Em ocupação com cerca de cem pessoas no RJ, fome deixa covid-19 em 2º plano.

10/04/2020	Artur Rodrigues Repórter do Jornal	Editorial Especial Fome na Pandemia	Editorial Especial Fome na Pandemia	Demora nas ações de auxílio e invisibilidade de grupos agravam fome.
12/04/2020	Artur Rodrigues e Lalo de Almeida Repórteres do Jornal	Editorial Especial Fome na Pandemia	Editorial Especial Fome na Pandemia	Sem comida, estrangeiros de SP pulam refeições e já voltam para seus países.
13/04/2020	João Pedro Pitombo Repórter do Jornal	Cotidiano	Coronavírus	Com pandemia, fome e chuvas, famílias têm desafio triplo nas encostas de Salvador
22/04/2020	Artur Rodrigues e Lalo de Almeida Repórteres do Jornal	Editorial Especial Fome na Pandemia	Editorial Especial Fome na Pandemia	No vácuo de ações públicas, voluntários fazem 'operação de guerra' para doar marmitas em SP
11/05/2020	Elisabetta Recine, Nutricionista; Maria Emília Pacheco, Antropóloga; Mariana Santarelli, Socióloga; Vanessa Schottz, Nutricionista; Valéria Burity, Advogada.	Artigo de Opinião	Coronavírus	A urgência do combate à fome: Pandemia põe em xeque a lógica dominante da produção de alimentos.
24/05/2020	Ricardo Balthazar Repórter do Jornal	Cotidiano	Coronavírus	Fome, falta de renda e desinformação prejudicam combate ao vírus, dizem líderes comunitários.
27/05/2020	Não consta	Sem categoria relacionada	Sem categoria relacionada	'Morrer de fome ou de vírus', o dilema de milhões de pessoas, diz economista.
05/06/2020	Ana Luiza Albuquerque Repórter do Jornal	Cotidiano	Coronavírus	Moradores de favelas isoladas no Rio lutam por lembrança e ajuda
10/06/2020	Isabella Menon Repórter do Jornal	Cotidiano	Coronavírus	Realidade da periferia não é levada em conta ao decidir medidas contra pandemia, dizem ativistas
10/06/2020	Thaiza Pauluze Repórter do Jornal	Cotidiano	Coronavírus	Pandemia obriga família a pagar aluguel para manter casa, mas morar na rua por comida

Fonte: Autoria Própria

Quadro 2 - Corpo das nove (9) notícias selecionadas do jornal O Globo

Data de Publicação	Autoria	Seção Editorial	Categoria da Notícia	Título da Notícia
02/04/2020	Gustavo Goulart, Rafael Galdo e Rafael Nascimento de Souza Repórteres do Jornal	Rio	Não consta	Epidemia da Fome: Trabalhadores informais do Rio já sofrem com a falta de renda.
09/04/2020	Karina Maia Repórter do Jornal	Rio	Bairros	Coronavírus: coletivos e ONGs arrecadam doações para os mais carentes; saiba como ajudar.
12/04/2020	Bernardo Mello Franco Colunista e Jornalista	Artigo de Opinião	Artigo de Opinião	A pressa da fome.
16/04/2020	O Globo	Rio	Não consta	Filas de quem tem fome: Cresce procura por cesta básica e regularização do CPF
20/04/2020	Laura Suprani Repórter Estagiária	Rio	Rio	Coronavírus: Iniciativa reúne doações para distribuir refeições diárias na Rocinha.
16/05/2020	O Globo	Rio	Rio	Programa de combate à fome já distribuiu 5,4 mil toneladas de alimentos desde início do isolamento social.
17/05/2020	Bruno Alfano, Paula Ferreira, Renata Mariz e Thiago Herdy Repórteres do Jornal	Sociedade	Educação	Estudantes de pelo menos 10 estados deixaram de receber alimentação escolar.
25/05/2020	Marcia Disitzer Repórter do Jornal	Ela	Ela	Conheça quatro cariocas que são exemplos da força feminina no combate à fome durante a pandemia.
28/05/2020	Agência AFP	Economia	Economia	Coronavírus: Pandemia pode empurrar 86 milhões de crianças para a pobreza até o fim do ano.

Fonte: Autoria Própria

De acordo com a Folha de São Paulo, a seção editorial Cotidiano tem como princípios oferecer aos leitores “informações úteis ao seu dia a dia nas áreas de segurança, educação e direito do consumidor”, além de trazer diariamente “notícias relativas às principais capitais do país”^[15].

A seção Ciência + Saúde se baseia em notícias que versam sobre as “últimas descobertas e pesquisas mais recentes e importantes nas áreas científica e médica no Brasil e no mundo, com especial atenção para o didatismo e para o uso de

recursos visuais na explicação de assuntos complexos”^[15].

Em relação ao jornal O Globo, não foram encontrados detalhamentos sobre os princípios editoriais das seções específicas em que as notícias foram apresentadas, sendo elas: Rio, Sociedade, Ela e Economia^[16].

Sendo um estudo qualitativo, optou-se por ter como base os conceitos de análise de discurso, reconhecendo o jogo do discurso como uma rede de múltiplos signos que produzem sentidos a partir de suas próprias singularidades^[17,18].

Em meio ao processo de análise, foram definidas matrizes para a interpretação das notícias, reconhecendo discursos sobre os modos de entendimento da relação da fome com a pandemia, referências aos sentidos subjetivos da fome e, por fim, a compreensão das políticas de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no contexto pandêmico como estratégias de enfrentamento da fome.

As categorias de análise que surgiram na construção do processo analítico, se encontram no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Matriz de análise para interpretação das notícias

Categorias de análise
Concepções de “fome” e/ou “pandemia da fome” e a interpretação dos significados subjetivos e fenomenológicos dos termos.
Compreensão da relação da fome no contexto da pandemia de COVID-19 com a questão estrutural da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil.
Modos de invisibilidade dos indivíduos e seus processos: estigma da pobreza, da vulnerabilidade e a banalização do absurdo.
Imbricamentos da relação entre a crise sanitária, econômica e política.

Fonte: Autoria própria

Partindo destas categorias analíticas e para uma melhor discussão dos dados analisados por este artigo, os resultados foram organizados a seguir em três seções distintas, intituladas como: “Pandemia da Fome: a construção midiática a partir da lógica liberal”, “A urgência das ações de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional” e “Ou a gente morre de 'corona' ou de fome: uma crise sanitária, mas sobretudo, política”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo evidenciou que, apesar de ambos os jornais apresentarem a fome no contexto da pandemia como uma realidade, reforçando a necessidade de ação do Estado, somente a Folha de São Paulo vem trabalhando com um editorial especial intitulado “Fome na Pandemia”^[19], com cinco notícias veiculadas até o mês de julho.

Além do editorial, nota-se que no jornal Folha de São Paulo as notícias evocam para um discurso que privilegia a narrativa dos próprios indivíduos que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Em contrapartida, com menos notícias veiculadas, o jornal O Globo tem publicado matérias sobre o aumento exponencial da pobreza, relatos de grupos que promovem doações aos sujeitos vulneráveis com maneiras de como fazer essas próprias doações e entrevistas com especialistas e pesquisadores da área da fome. Ademais, como resultado da busca e coleta de dados foram encontrados também artigos de opinião, escritos por columnistas que evidenciam suas narrativas pessoais na perspectiva da fome.

É válido contextualizar que as falas dos sujeitos entrevistados pelas matérias se entrelaçam a partir do entendimento do discurso como um processo em construção. Nesta perspectiva, no que tange a análise de discurso, as narrativas podem ser compreendidas como produtoras de realidades que reproduzem dinâmicas de relações de poder a partir dos discursos dos sujeitos^[17,18].

Em uma análise crítica feita ao discurso midiático sobre o Sistema Único de Saúde (SUS),

Silva e Raseira verificaram que o jornal Folha de São Paulo constrói o imaginário de um “SUS-problema” a partir da veiculação de um discurso simplista no qual há a desconsideração dos problemas apresentados, afastando o leitor de uma reflexão crítica; o uso de manchetes “bombásticas” que chamam atenção para aspectos problemáticos de uma crise descontextualizada, e por fim, a construção de uma prática discursiva com determinados preceitos e “demandas mercadológicas”^[20].

Em paralelo, Campos, Junior e Daflon em um estudo sobre as cotas raciais, pontuam que o jornal O Globo assume também uma tentativa aparente de imparcialidade, ao mesmo tempo que controla o espaço de debate criado pelo jornal. Segundo os autores, o jornal constrói uma imagem de “espaço aberto” quando permite um suposto espaço para visões conflitantes a uma mesma temática, porém, controla de maneira subliminar a variabilidade dos textos que publica, a fim de evitar que a proporção de textos contrários às suas opiniões ultrapasse o número de textos favoráveis^[21].

Nesta perspectiva, ressaltamos que ambos os jornais, tanto Folha de São Paulo quanto O Globo, ao publicar notícias “problemáticas”^[21], constroem uma narrativa de “dúvida”^[21], ao mesmo tempo em que se apresentam como fontes seguras para a fundamentação dos leitores em suas tomadas de decisão^[20,21].

Logo, nas discussões a seguir, apresentamos os resultados deste estudo a partir de uma perspectiva crítica, analisando a construção simbólica que é continuamente reproduzida nos discursos midiáticos dos jornais elencados.

Pandemia da Fome: a construção midiática a partir da lógica liberal

Nos discursos, a fome ainda ocupa o lugar central em meio às agonias cotidianas, porém, as compreensões fenomenológicas e subjetivas se esvaziam a partir da preocupação jornalística em noticiar o impacto da pandemia de COVID-19 na crise econômica.

A partir da concepção estrutural da fome, nota-se que a pandemia de COVID-19 traz consigo

o poder de evidenciar processos políticos de precarização social que expõe os indivíduos à invisibilidade desde muito antes do coronavírus em si.

Algumas pessoas entrevistadas em uma reportagem especial da UOL, que pertence ao grupo Folha, proprietário do jornal Folha de São Paulo, narram: “**A fome nos preocupa mais que o coronavírus. Temos medo da doença, mas estamos em necessidade extrema. Passamos fome.**”^[22], “*O perigo aqui não é o fuzil, é a fome*”^[23] (grifos nossos). Isso nos remete à ideia de adequação de um discurso jornalístico que subliminarmente pode mais estar justificando a urgência no retorno das atividades econômicas do país por meio do governo, a fim de que mais sujeitos não passem fome.

Nesta lógica, apesar do vírus, a fome é dita como uma ameaça que sempre está presente na vida dos interlocutores apresentados no jornal O Globo - uma coisa que “*dói*”^[24]: “**Nunca vivi uma situação tão complicada como agora**”^[24] (grifo nosso).

Outros interlocutores apresentados pela UOL, que pertence ao grupo Folha, proprietário do jornal Folha de São Paulo, afirmam: “*Já passei por muitos momentos difíceis, mas fome foi o pior*”^[22], em um discurso jornalístico que “a primeira vista” faz referências aos sentidos subjetivos vividos pelos sujeitos, porém, em uma análise mais profunda, ressalta que a circunstância de fome atual toma forma por consequência quase que exclusiva da pandemia de COVID-19, ou melhor, como uma fome que estava sendo invisibilizada.

Além disso, mesmo vivenciando a vulnerabilidade social e a fome desde muito tempo, a falta de perspectiva e o aumento da precarização como consequência da COVID-19 coloca os indivíduos frente a um medo latente da morte, evidenciado por discursos como “*Morro de medo do coronavírus*”^[22] ou “*Claro que eu tenho medo, se eu pegar [a doença] é direto para o caixão*”^[25].

Essa concepção de medo é veiculada como sintomas de uma crise extremamente pontual, onde a ausência do Estado parece ser minimizada pelas matérias estudadas. Isso é evidenciado em uma das notícias do jornal Folha de São Paulo, onde havia sujeitos que conviviam com uma qualidade de vida

dita como confortável, mas que, segundo as narrativas, “*foram rapidamente empurradas para as calçadas*”^{125]} (grifo nosso), exclusivamente por conta da pandemia.

Ressalta-se também, a continuidade na construção e reprodução dos discursos midiáticos que evidenciam o estigma da pobreza e da possível falta de agência do sujeito invisibilizado.

A construção discursiva intencional na veiculação dessas narrativas é evidente em trechos do jornal O Globo como: “*numa **viela** da Rocinha, o **cheio forte de mofo** toma o cômodo simples*”^{126]} e da Folha de São Paulo como: “*em uma casa de apenas um cômodo no **sopé de uma encosta***”^{127]}, “*ela mora na parte mais pobre de um **bairro paupérrimo**, em um **barraco de madeira com chão de terra**, onde só se chega por uma trilha*”^{128]} ou até, “[*o*] *coronavírus levou para **debaixo das marquises***”^{125]}, sujeitos que “*em busca do que comer, **trocaram o teto pelo relento***”^{125]} (grifos nossos).

Logo, evidencia-se que há uma linha tênue entre narrar as consequências da crueldade da fome e reproduzir discursos que evocam fundamentalmente para a compreensão do cunho neoliberal da pobreza, dos processos de precarização e da miséria, que transfere a responsabilidade do Estado sobre a fome, responsabilizando unicamente os sujeitos pelas suas condições de vida e pontuando a fome como uma circunstância potencialmente aumentada pelo período pandêmico.

A urgência das ações de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

Na via do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas, algumas notícias analisadas trazem o entendimento da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional como necessidade estrutural e permanente para todos os indivíduos.

Os resultados demonstraram que, na Folha de São Paulo, há discursos que evidenciam como a pandemia de COVID-19 deu visibilidade aos processos de precarização de direitos que, segundo ativistas para o Direito à Alimentação da ONG Redes da Maré, “*são negligenciados historicamente a [...] população*”^{129]}, direitos esses que competem todas as esferas, “*como de saúde, de educação e até de água*”^{129]}.

Além disso, o jornal O Globo ressalta a importância de ações estruturais para que ações emergenciais e caritativas não sejam entendidas como o cerne para resolução desses problemas, afinal, segundo narrativas de especialistas do programa de combate à fome, Mesa Brasil: “*Combater a fome não é um ato de assistencialismo, mas o cumprimento de um direito social que confere cidadania e colabora no desenvolvimento do país*”^{130]}.

Apesar do entendimento estrutural da insegurança alimentar, muitos discursos versam para os sujeitos como responsáveis pela catalisação de ações de solidariedade entre seus grupos.

O jornal O Globo relata que em uma fila para a regulamentação do Cadastro de Pessoa Física (CPF) para o recebimento do auxílio emergencial, um dos seus interlocutores “*pela manhã, foi até uma feirinha próxima, comprou, com o pouco dinheiro que tinha, uma penca de bananas, alguns pãesinhos e dois sucos. **Dividiu tudo com quem estava na mesma situação de penúria que ele***”^{124]} (grifo nosso).

Outros, mesmo que com pouco, são despertados pelo ímpeto de “*aplar a fome*”^{131]} a quem vive em situação de vulnerabilidade, como apresentado pelo Jornal O Globo em uma notícia que evidencia mulheres que estão a frente no trabalho de combate a fome em meio a pandemia da COVID-19: “*Não vou mudar o mundo, mas quero trazer um alívio*”^{131]}.

Nesta perspectiva, as iniciativas pessoais e solidárias formam um fluxo de redes que são articuladas para o enfrentamento da fome em comunidade. É válido ressaltar que essas ações de solidariedade não excluem a necessidade de políticas a nível estrutural, afinal, como nos lembra a frase do célebre sociólogo Betinho, “*quem tem fome, tem pressa*”^{132]}.

Porém, é necessário ter cautela ao veicular discursos como esses seguintes, contextualizados por representantes de ONGs apresentados no jornal O Globo: “*A nossa meta, nesses dias de pandemia, crise econômica e desemprego é não deixar ninguém passar fome nas favelas do Rio de Janeiro. Pra isso, **precisamos de você nessa com a gente***”^{133]} (grifo nosso).

Apesar da necessidade imediata de ações emergenciais para o enfrentamento da fome e a grande importância das redes de apoio e solidariedade, questiona-se o papel do Estado como precursor de ações estruturais para o combate da vulnerabilidade social e conseqüentemente a garantia da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional para todo o povo, como citado em um artigo de opinião publicado pelo jornal O Globo: “*A sociedade civil pode ajudar, mas não tem como substituir o governo*”¹³⁴.

“Ou a gente morre de 'corona' ou de fome”¹²⁵: uma crise sanitária, mas sobretudo, política

A noção de duplo risco entre o vírus e a fome é apresentada como uma realidade concreta para a maioria dos interlocutores do jornal Folha de São Paulo, sendo evidenciado em discursos de interlocutores que há anos trabalham diretamente no combate à fome, como o padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua da Igreja Católica: “*Eles estão com medo. O medo, a insegurança, aumentam a fome*”¹³⁵.

Esse medo de vivenciar ou enfrentar a fome é tão latente quanto o medo de ser contaminado pelo novo coronavírus, afinal, segundo narrativas apresentadas pelo jornal Folha de São Paulo, “*em uma situação dessas, quem não fica com medo de morrer?*”¹²⁷.

Dessa maneira, o aumento da vulnerabilidade faz com que os processos necropolíticos³⁶ da banalização de determinadas situações estejam presentes nos discursos analisados tanto no jornal O Globo, como também no portal UOL, que pertence ao grupo Folha, proprietário do jornal Folha de São Paulo, como a seguir: “*Na rua agora nos tratam como quem pode passar a doença apenas por sermos pobres. Extrema pobreza não pega*”¹²² (grifo nosso).

Essa vulnerabilidade é vista como algo natural, o sentimento de invisibilidade é tido como hábito na rotina desses indivíduos: “*As pessoas me olham de um jeito que parece que sou o vírus*”¹³⁷ (grifo nosso). Alguns narram esse sentimento de uma

maneira mais internalizada ainda, fazendo-os crer na própria invisibilidade perante o vírus, afinal, “*Pobre não pega essas coisas, não*”¹²².

Esses mesmos sujeitos são cada vez mais estigmatizados por conta da pobreza. Em face a COVID-19, os indivíduos vulnerabilizados são referenciados como potenciais agentes transmissores do coronavírus⁴³⁸, como cita uma das interlocutoras apresentadas pelo jornal Folha de São Paulo, que foi expulsa do seio familiar após procurar abrigo no início da pandemia: “*Disseram que eu tava levando a Covid para eles*”¹²⁵.

Ao “quebrar” a quarentena para tentarem uma oportunidade de trabalhar e conseguir o sustento para seus familiares, logo são vistos como impuros e/ou sujos, referenciados nos fragmentos a seguir, apresentados pelo jornal Folha de São Paulo: “*Você acha que alguém vai querer chegar perto e tocar na minha mão para pegar uma bala ou entregar o dinheiro? Não vai*”¹²⁷, “*Os poucos que abrem o vidro têm medo de tocar na gente*”¹³⁷, “*Eu fui pedir ajuda para um casal. O homem berrou para eu não me aproximar da mulher porque transmito doença. Eu também o discriminei, falei que os doentes são eles*”¹³⁷ (grifos nossos).

É válido ressaltar que algumas notícias as quais evocam para um discurso de percepção do aumento da vulnerabilidade relacionam-se também aos imbricamentos da crise sanitária à crise política de uma maneira estrutural.

A agência do coronavírus é atravessada pela falta e a confusão de informações, diminuição do estado de gravidade da doença e principalmente a gestão ineficiente proveniente do governo atual³⁹ que deixa os indivíduos em uma situação cada vez mais precária, como cita uma das interlocutoras da Folha de São Paulo, líder comunitária de uma favela do Rio de Janeiro: “*A gente briga muito para eles se cuidarem. E quando viram as falas do presidente, isso foi muito ruim. Vieram questionar a gente, [falaram] 'o próprio presidente disse que é uma gripezinha'*”^{123,40,41}.

Essa minimização das políticas do Estado e a responsabilização dos sujeitos provenientes das

⁴ A noção de extrema pobreza como algo transmissível nos remete aos conceitos apresentados por Douglas³⁸, onde a impureza se relaciona diretamente com a desordem dos nossos sistemas de hábitos e significações, sendo necessariamente um símbolo de poder. Dessa maneira, o pobre, potencial portador do vírus, sempre desperta o perigo.

⁵ Para contextualizar, em março, o atual presidente Jair Bolsonaro chamava a COVID-19 de “gripezinha” em pronunciamento oficial em cadeia nacional de rádio e TV. O que foi ressaltado pelos dois jornais aqui analisados como uma grave medida de minimização da pandemia^{40,41}.

lógicas de políticas neoliberais se fazem presentes em discursos que evocam o medo dos indivíduos que dependem do auxílio emergencial aprovado pelo governo federal para não se alimentarem, literalmente, de lixo.

Segundo relatos da Folha de São Paulo, uma das interlocutoras, “já precisava vasculhar caçambas de lixo de supermercados para pegar produtos para comer antes da quarentena”^[42]. Agora, em meio a pandemia de COVID-19, “ela voltou às caçambas, mas, dessa vez, nem lá encontrou algo para alimentar a família”^[42].

Outras notícias analisadas, porém no jornal O Globo, também chamam atenção para uma condição circunstancial de crise, onde a condição estrutural de fome já existente no país é minimizada pelo aumento de indivíduos que, como “**consequências do empobrecimento**”^[26], catam “restos”^[26] para se alimentar. Além de narrativas do agravamento dos processos de precarização da vida, descrita por voluntários em centros de distribuição de alimentos: “Pessoas que **nunca estiveram** na aqui agora fazem parte desse grupo de necessitados [...] É de cortar o coração”^[26] (grifos nossos).

Logo, faz-se necessário a compreensão de que os efeitos da pandemia de COVID-19 nos alertam para uma crise econômica, política e alimentar que já existia no país, apesar do status circunstancial e de causalidade apresentado pelos jornais.

Nesta perspectiva, em uma enquete veiculada no jornal Folha de São Paulo, alguns líderes comunitários narram que as políticas implementadas pelo governo federal são insuficientes para conter o avanço do coronavírus, no qual a fome, falta de trabalho e renda e a falta de informações precisas “**têm contribuído decisivamente**”^[43] para o aumento das consequências relacionadas ao período pandêmico.

CONCLUSÕES

A perspectiva analítica desenvolvida a partir dos resultados deste estudo evidencia processos de reprodução de estigmas dos sujeitos em situação de fome que aumentam continuamente a vulnerabilidade e a invisibilidade. Revela-se então a existência de uma linha tênue entre narrar as

consequências da crueldade da fome e reproduzir discursos que contribuem diretamente para a manutenção do estigma da pobreza no imaginário coletivo da sociedade.

Além disso, apesar da existência de alguns discursos dos meios de comunicação estudados que reconhecem a fome em seu caráter estruturante e a importância da intervenção do Estado, são as ações assistencialistas caritativas que ganham espaço em meio às múltiplas estratégias de enfrentamento.

Nesta perspectiva, tendo em vista que a propagação da mídia hegemônica ressoa no imaginário coletivo da sociedade, é necessário se ater a capacidade de estranhamento e distanciamento de práticas cotidianas para uma atenção à leitura destas notícias. Afinal, apesar do “tabu social”^[1] ainda se fazer presente nas estruturas contemporâneas, a condição de causalidade não deve ser confundida ao dar a fome um status circunstancial de consequência de um período pandêmico.

Por fim, ressalta-se que a análise dos discursos amplamente divulgados pela mídia e comunicação em saúde, especialmente do material empírico proposto, chamam atenção para uma necessidade de crítica na leitura desses discursos, descrições e narrativas que reverberam conceitos anteriormente estabelecidos. Tem-se aqui em vista que a fome, sendo um fenômeno essencialmente complexo, deve ser assumida por uma abordagem fundamentalmente crítica.

REFERÊNCIAS

- [1] Castro J. Geopolítica da fome: ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo. São Paulo: Brasiliense; 1961.
- [2] Freitas MCS. Agonia da fome. Salvador: Fiocruz; 2003.
- [3] Valente F. Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos. Saúde soc. [internet]. 2003 [acesso em 12 maio 2019];12(1):51-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902003000100008
- [4] Contreras J, Gracia M. Alimentação, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.

- [5] Portilho F, Castaneda M, Castro I. A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade. *Ciênc. saúde coletiva* [internet]. 2011 [acesso em 22 Jun 2019]; 16(1):99-106. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100014
- [6] Ribeiro Junior JRS. Urbanização crítica e alienação das práticas alimentares. *Agrária* [internet]. 2012 [acesso em 20 Jan 2020];(17):104-31. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/83623>
- [7] Freitas MCS, Pena PGL. Fome e Pandemia de Covid-19 no Brasil. *Tessituras* [internet]. 2020 [acesso em 10 Jul 2020];8:S1. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/18903>
- [8] Horton, R. COVID-19 is not a pandemic. *The Lancet* [internet]. 2020 [acesso em 07 Nov 2020], 396(10255), 874. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)32000-6/](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32000-6/)
- [9] Organização das Nações Unidas. Extrema pobreza deve atingir 83 milhões de pessoas na América Latina e Caribe em 2020 [internet]. 2020 [acesso em 22 Jun 2020]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/extrema-pobreza-deve-atingir-83-milhoes-de-pessoas-na-america-latina-e-caribe-em-2020/>
- [10] Comissão Organizadora da I Conferência Nacional, Popular, Autônoma: por Direitos, Democracia e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Garantir o direito à alimentação e combater a fome em tempos de coronavírus. Brasil [internet]; 2020 [acesso em 22 Jun 2020]. Disponível em: <https://fase.org.br/wp-content/uploads/2020/03/2020-recomendacoes-sobre-direito-alimentacao-no-contexto-da-covid-2.pdf>
- [11] Oliveira VC. Os sentidos da saúde nas mídias jornalísticas impressas. *RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde* [internet]. 2013 [acesso em 25 Jul 2020];6(4):1-14. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/622>
- [12] Moraes RC, Oliveira-Costa MS, Mendonça AVM. De que saúde pública estamos falando?: um olhar sobre os discursos jornalísticos no *Correio Braziliense*, no ano de 2016. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* [internet]. 2017 [acessado em 25 Jul 2020];14(27):326-341. Disponível em: <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/1045>
- [13] Rocha RL. Os negócios da mídia e a comunicação da saúde. *Cad. Saúde Pública* [internet]. 2016 [acessado em 25 Jul 2020];32(2):e00000616. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000200301
- [14] Sacchitiello B. Circulação dos maiores jornais do País cresce em 2019. *Meio e Mensagem* [internet]; 2020 [acesso em 09 Jul 2020]. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2020/01/21/circulacao-dos-maiores-jornais-do-pais-cresce-em-2019.html>
- [15] Folha de São Paulo. Linha Editorial [internet]. 2020 [acesso em 01 Nov 2020]. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/institucional/linha_editorial.shtml
- [16] O Globo. Princípios Editoriais [internet]. 2020 [acesso em 01 Nov 2020]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>
- [17] Foucault M. *Ordem do discurso*. Edições Loyola; 1996.
- [18] Orlandi EP. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes; 2005.
- [19] Folha de São Paulo. Editorial Fome na Pandemia [internet]. 2020 [acesso em 20 Jul 2020]. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/cotidiano/fome-na-pandemia/>
- [20] Silva G, Rasera, E. A construção do SUS-problema no jornal *Folha de S. Paulo*. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [internet], 2014 [acesso em 29 Out 2020], 21(1), 61-76. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3861/386134010004.pdf>
- [21] Campos L, Feres Junior J, Daflon V. Administrando o debate público: O Globo e a controvérsia em torno das cotas raciais. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.* [internet]. 2013 [acesso em 29 Out 2020], (11), 7-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n11/01.pdf>
- [22] Blois C, Borges R. Coronavírus e favelas: Em ocupação com cerca de cem pessoas no RJ, fome deixa covid-19 em 2º plano. *UOL* [internet]; 2020 [acesso em 29 Maio 2020]. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/ocupacao-no-rio-em-tempos-de-coronavirus/index.htm>
- [23] Albuquerque AL. Moradores de favelas isoladas no Rio lutam por lembrança e ajuda. *Folha de São Paulo* [internet]; 2020 [acesso em 11 Jun 2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/moradores-de-favelas-isoladas-no-rio-lutam-por-lembranca-e-ajuda.shtml>

- [24] O Globo. Filas de quem tem fome: Cresce procura por cesta básica e regularização do CPF [internet]. 2020 [acesso em 03 Jul 2020]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/filas-de-quem-tem-fome-cresce-procura-por-cesta-basica-regularizacao-do-cpf-24374320>
- [25] Pauluze T. Pandemia obriga família a pagar aluguel para manter casa, mas morar na rua por comida. Folha de São Paulo [internet]; 2020 [acesso em 20 Jul 2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/pandemia-obriga-familia-a-pagar-aluguel-para-manter-casa-mas-morar-na-rua-por-comida.shtml>
- [26] Goulart G, Galdo R, Souza R. Epidemia da Fome: Trabalhadores informais do Rio já sofrem com a falta de renda. O Globo [internet]; 2020 [acesso em 11 Jun 2020]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/epidemia-da-fome-trabalhadores-informais-do-rio-ja-sofrem-com-falta-de-renda-24345423>
- [27] Pitombo JP. Com pandemia, fome e chuvas, famílias têm desafio triplo nas encostas de Salvador. Folha de São Paulo [internet]; 2020 [acesso em 11 Jun 2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/com-pandemia-fome-e-chuvas-familias-tem-desafio-triplo-nas-encostas-de-salvador.shtml>
- [28] Rodrigues A, Almeida L. Quarentena em São Paulo reduz dieta de crianças na periferia a arroz. Folha de São Paulo [internet]; 2020 [acesso em 11 Jun 2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/quarentena-em-sao-paulo-reduz-dieta-de-criancas-na-periferia-a-arroz.shtml>
- [29] Menon I. Realidade da periferia não é levada em conta ao decidir medidas contra pandemia, dizem ativistas. Folha de São Paulo [internet]; 2020 [acesso em 17 Jul 2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/realidade-da-periferia-nao-e-levada-em-conta-ao-decidir-medidas-contrapandemia-dizem-ativistas.shtml>
- [30] O Globo. Programa de combate à fome já distribuiu 5,4 mil toneladas de alimentos desde início do isolamento social [internet]. 2020 [acesso em 03 Jul 2020]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/programa-de-combate-fome-ja-distribuiu-54-mil-toneladas-de-alimentos-desde-inicio-do-isolamento-social-24431074>
- [31] Disitzer M. Conheça quatro cariocas que são exemplos da força feminina no combate à fome durante a pandemia. O Globo [internet]; 2020 [acesso em 11 Jun 2020]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/conheca-quatro-cariocas-que-sao-exemplos-da-forca-feminina-no-combate-fome-durante-pandemia-24440976>
- [32] Ação da Cidadania. Ação contra o Coronavírus [internet]. 2020 [acesso em 10 Set 2020]. Disponível em: <https://www.acaodacidadania.com.br/acao-contra-corona>
- [33] Maia K. Coronavírus: coletivos e ONGs arrecadam doações para os mais carentes; saiba como ajudar. O Globo [internet]; 2020 [acesso em 11 Jun 2020]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/coronavirus-coletivos-ongs-arrecadam-doacoes-para-os-mais-carentes-saiba-como-ajudar-1-24355446>
- [34] Franco BM. A pressa da fome. O Globo [internet]; 2020 [acesso em 20 Jul 2020]. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/bernardo-mello-franco/post/pressa-da-fome.html>
- [35] Rodrigues A, Almeida L. Moradores de rua enganam estômago com água e esperam horas no sol por comida. Folha de São Paulo [internet]; 2020 [acesso em 14 Jun 2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/moradores-de-rua-enganam-estomago-com-agua-e-esperam-horas-no-sol-por-comida.shtml>
- [36] Mbembe A. Necropolítica. São Paulo: N-1 edições; 2018.
- [37] Petrocilo C. 'As pessoas me olham de um jeito que parece que sou o vírus', diz morador de rua. Folha de São Paulo [internet]; 2020 [acesso em 14 Jul 2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/as-pessoas-me-olham-de-um-jeito-que-parece-que-sou-o-virus-diz-morador-de-rua.shtml>
- [38] Douglas M. Pureza e perigo: ensaios sobre as noções de poluição e tabu. Lisboa: Edições; 1991.
- [39] Cepedisa, Conectas. Mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à COVID-19 no Brasil [internet]. Boletim Direitos na Pandemia, vol. 10, 2021 [acesso em 22 Jan 2020]. Disponível em: https://www.conectas.org/wp/wp-content/uploads/2021/01/Boletim_Direitos-na-Pandemia_ed_10.pdf
- [40] Colleta R. Em pronunciamento, Bolsonaro critica fechamento de escolas, ataca governadores e culpa mídia. Folha de São Paulo [internet]; 2020 [acesso em 15 Jun 2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/em-pronunciamento-bolsonaro-critica-fechamento-de-escolas-ataca-governadores-e-culpa-midia.shtml>
- [41] Prazeres L, Maia G, Gullino D. Bolsonaro volta a minimizar pandemia e chama Covid-19 de 'gripezinha'. O Globo [internet]; 2020 [acesso em 15 Jun 2020]. Disponível

em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-volta-minimizar-pandemia-chama-covid-19-de-gripezinha>

[42] Rodrigues A. Demora nas ações de auxílio e invisibilidade de grupos agravam fome. Folha de São Paulo [internet]; 2020 [acesso em 14 Jul 2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/04/demora-nas-acoes-de-auxilio-e-invisibilidade-de-grupos-agravam-fome.shtml>

[43] Balthazar R. Fome, falta de renda e desinformação prejudicam combate ao vírus, dizem líderes comunitários. Folha de São Paulo [internet]; 2020 [acesso em 20 Jul 2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/fome-falta-de-renda-e-desinformacao-prejudicam-combate-ao-virus-dizem-lideres-comunitarios.shtml>